

ORGANIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CAMPANHA DO EXÉRCITO PARA O PRONTO EMPREGO EM OPERAÇÕES DA FORÇA TERRESTRE

Caterine Lucia Szwec dos Santos Fernandes*
Leonardo Ferreira Barbosa da Silva**

RESUMO

Diante do contexto atual, vivido mundialmente, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), um tema bastante mencionado é sobre a utilização do Hospital de Campanha (H Cmp). No Brasil, atualmente, temos as Organizações de Saúde Móveis da Aeronáutica, da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, que possuem grande importância para as operações militares e apoio a ações governamentais nacionais e internacionais. Diante dessa situação, essa pesquisa tem o objetivo principal de analisar se o H Cmp, com sua atual estrutura, está em condições de pronto emprego para apoio às diversas Missões da Força Terrestre. Além de descrever a definição do Hospital de Campanha e qual a sua missão; identificar as possíveis situações de uso do H Cmp; verificar os fatores que podem influenciar na decisão da composição do H Cmp, após o seu acionamento pela Força Terrestre; e, sugerir estratégias que visem a diminuir as limitações de uso do H Cmp. Este é um estudo aplicado, qualitativo e exploratório, realizado através da revisão da literatura. Pode-se constatar que o H Cmp é um hospital móvel, de estrutura modular, que pode ser acionado por em diversas situações e ser composto de várias formas de acordo com a necessidade. Possui uma limitação de resposta ao seu pronto emprego devido principalmente à composição e mobilização. Conclui-se que após o estabelecimento da missão, é imprescindível definir o local de desdobramento, as estruturas alocadas e o tempo de resposta possível para o seu uso. Como para cada missão há uma estratégia específica de uso, deve-se existir um protocolo de acionamento conforme as estruturas utilizadas e todos os demais detalhes que devem ser levados em consideração.

Palavras-chave: Hospital de Campanha. Saúde em Campanha. Exército Brasileiro. Estrutura hospitalar móvel. Hospital de Campanha Exército Brasileiro.

ABSTRACT

Given the current context, experienced worldwide, due to the Coronavirus pandemic (COVID-19), a theme frequently mentioned is about the use of the Campaign Hospital (H Cmp). In Brazil, currently, we have the Mobile Health Organizations of Aeronautics, the Brazilian Navy and the Brazilian Army, which are of great importance for military operations and support for actions national and international government agencies. Given this situation, this research aims to analyze whether the H Cmp, with its current structure, is in a condition of ready employment for support to the various Land Force Missions. In addition to describing the definition of the Field Hospital and its mission; identify possible situations of use of H Cmp; check the factors that can influence the decision of the composition of the H Cmp, after its activation by the Land Force; and, suggest strategies that aim to reduce the limitations of the use of H Cmp. This is an applied, qualitative and exploratory study, carried out through literature review. You can verify that the H Cmp is a mobile hospital, with a modular structure, which can be operated by different situations and be composed in different ways according to the need. It has a limited response to your immediate employment due mainly to composition and mobilization. It is concluded that after establishing the mission, it's essential to define the deployment location, the allocated structures and the possible response time for their use. As for each mission there are specific use strategy, there must be a trigger protocol according to the structures used and all other details that must be taken into account.

Keywords: Field Hospital. Campaign Health. Brazilian Army. Mobile Health Hospital. Field Hospital Army Hospital.

* Capitão Médica. Especializada em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela Escola de Saúde do Exército (EsSEX) em 2012.

** Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), 2000. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), 2009. Especialista em Psicopedagogia pelo Centro de Pesquisas de Pessoal (CEP), 2015. Mestre em Direito pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), 2019. Professor de Direito do IME e EsSEX. Professor dos Cursos de Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica do CEP. Chefe da Seção de Psicopedagogia da EsSEX. E-mail: Leonardo.ferreira@eb.mil.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um tema de extrema importância, diante de uma situação vivenciada mundialmente, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), é a montagem e utilização de Hospital de Campanha. No Brasil, somado à pandemia, temos a superlotação do sistema público e privado de saúde e a falta de infraestrutura de saúde existente no país, tendo nos Hospitais de Campanha uma possível solução para os atendimentos. Porém, tanto no Brasil como no mundo, vários hospitais foram montados para o auxílio à pandemia e aos atendimentos das vítimas de COVID-19.

Para entendermos a utilização do Hospital de Campanha, primeiramente precisamos estabelecer a missão geral do Serviço de Saúde em Campanha, que se encontra no Manual de Campanha C8-1 (Emprego do Serviço de Saúde, 1980). Essa missão é a de contribuir para o êxito das operações militares, pela aplicação dos conhecimentos técnicos e logísticos, no sentido de garantir a preservação do potencial humano nas melhores condições de higiene física e psíquica.

Não menos importante, no Manual de Campanha Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238) temos a definição da Função Logística Saúde, que é aquela que refere-se a todos os recursos e serviços destinados a promover, aumentar, conservar ou restabelecer a saúde física e mental dos recursos humanos da Força Terrestre e, quando determinado, de outras Forças, de agências (governamentais e não governamentais) e da população local.

A organização do apoio de saúde requer capacidade para, a partir de estruturas modulares, atender às múltiplas necessidades das forças terrestres dispersas nos ambientes. O apoio de saúde em operações é prestado por Organizações Militares de Saúde (OMS) e instalações sanitárias operativas desdobradas em profundidade ou níveis assistenciais, classificados de acordo com a capacidade de tratamento e numerados de 1 a 4 (da menor para a maior capacidade). Nesse contexto, o Hospital de Campanha encontra-se no 3º Escalão funcional, onde há maior capacidade de diagnóstico, de cuidados intensivos e de evacuação; onde inicia-se a hospitalização e com capacidade de execução das atividades de medicina preventiva e curativa e de apoio psicológico.

No Brasil, atualmente, temos as Organizações de Saúde Móveis da Aeronáutica, da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, que possuem grande importância para as operações militares e apoio a ações governamentais nacionais e

internacionais. Os H Cmps militares estão localizados no Rio de Janeiro, Recife e em Campo Grande.

1.1 PROBLEMA

No contexto atual, visando combater o surto de COVID-19, com a intenção de apoiar o sistema de saúde brasileiro, as Forças Armadas iniciaram as ações de coordenação e cooperação que envolvem Hospitais de Campanha Militares e Civis.

Assim como qualquer atendimento em saúde, em que se precisa avaliar a necessidade e capacidade de acordo com cada situação específica; na operacionalização do apoio de saúde, por meio do emprego do H Cmp, diversas ações devem ser planejadas, de forma geral, envolvendo três processos básicos: o atendimento, o apoio logístico e o apoio administrativo. Além de estabelecer protocolos assistenciais, deve-se também ser elaborado um fluxo de fornecimento de medicamentos, materiais e recolhimento dos resíduos sólidos.

Devido ao H Cmp ser acionado em prováveis situações emergenciais, como por exemplo: enchentes, terremotos, catástrofes, calamidade pública, e em questões de saúde pública; e ainda porque deve ser equivalente a um hospital de urgência/emergência tradicional, o tempo de resposta para estar em perfeitas condições de uso deve ser o mais breve possível, de acordo com a sua finalidade.

No sentido de orientar a pesquisa e com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

A doutrina atual do Hospital de Campanha (H Cmp) e os equipamentos disponíveis da Força Terrestre atendem à finalidade de pronto emprego e mobilidade?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades operacionais das Forças Armadas, o presente estudo pretende analisar se o H Cmp, com sua atual estrutura, está em condições de pronto emprego para apoio às diversas Missões da Força Terrestre.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Descrever a definição do Hospital de Campanha e qual a sua missão, de acordo com a literatura disponível;

- b) Identificar, de acordo com o contexto atual, as possíveis situações de uso do H Cmp;
- c) Verificar quais os fatores que podem influenciar na decisão da composição do H Cmp, após o seu acionamento pela Força Terrestre;
- d) Sugerir estratégias que visem a diminuir as limitações de uso do H Cmp.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Conforme Cunha (2013, p.25), podemos nos deparar com situações complexas e imprevisíveis, capazes de abalar as estruturais convencionais, como por exemplo: desastres, epidemias, catástrofes, entre outros. Esses eventos, isolados ou associados, podem corromper as ordens estabelecidas de forma rápida e imprevisível impactando na vida organizacional e na sociedade como um todo. Fato que podemos constatar no momento atual.

Diante da situação atual (pandemia, COVID-19), evidenciou-se a importância de uma saúde pública bem estruturada e a fragilidade do sistema de saúde do Brasil. Com isso, vieram à tona as instalações de Hospitais de Campanha ou apenas estruturas modulares montadas pelas Forças Armadas, no auxílio ao atendimento da população civil e em ações conjuntas com a Defesa Civil e órgãos governamentais.

Os Hospitais de Campanhas possuem resultados práticos comprovados na área de saúde, em situações de mobilizações ou campanhas. Dessa forma essas organizações devem ter a capacidade de agir rapidamente no local da demanda, na busca do controle da situação, até que o processo seja finalizado com todas as altas e/ou transferências necessárias e o equilíbrio seja reestabelecido.

Sendo assim, é de suma importância, para o Exército Brasileiro, manter seu Hospital de Campanha em prontidão, com normas e protocolos para seu uso imediato.

O trabalho pretende, ainda, contribuir para o EB e sua doutrina de emprego para o Hospital de Campanha, com uma resposta rápida às situações emergenciais, que necessitam o pronto emprego do mesmo. Deixando-o em condições de uso, de acordo com a especificidade da missão requerida.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada, por ter por objetivo a produção de conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas reais específicos, envolvendo verdades e interesses do EB, como o pronto emprego do H Cmp, fator hoje em alta devido às condições de saúde pública enfrentadas no mundo.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualilativa**, pois as referências obtidas por meio da literatura, responde a questões muito particulares, preocupando-se com uma descrição qualitativa da realidade, aprofundando a compreensão de fenômenos.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista a possibilidade de identificar melhor a questão, tornando-o mais clara podendo propor problemas ou até hipóteses.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada com o intuito de reunir e expor alguns conceitos e abordar, de forma crítica e sucinta, dentro daquilo que interessa ao presente trabalho, a doutrina utilizada pelo EB no que diz respeito ao emprego do Hospital de Campanha e do Serviço de Saúde em Campanha.

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de abril/1980 a abr/2020. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que o Hospital de Campanha está em ascensão no contexto atual de uma pandemia e a preocupação com o tema iniciou-se juntamente com a Segunda Guerra Mundial.

O limite anterior foi determinado almejando incluir as definições de Hospital de Campanha e Saúde em Campanha, pelo manual de campanha do EB que aborda o tema (C8-1) no ano de 1980.

Foram utilizadas as palavras-chave "Hospital de Campanha", "Saúde em Campanha", "Exército Brasileiro", "Estrutura hospitalar móvel" e "Hospital de Campanha Exército Brasileiro", na base de dados RedeBIE, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Revistas Militares, Legislação Brasileira, Manuais de Campanha, Fontes

Documentais da Marinha do Brasil e Fontes históricas, culturais. Sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados ao Hospital de Campanha e sua utilização;
- Estudos e matérias jornalísticas atuais sobre a utilização do Hospital de Campanha em frente a pandemia de COVID-19; e
- Estudos qualitativos sobre as características do H Cmp.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que não sejam relacionados ao uso do Hospital de Campanha
- Estudos que não sejam relacionados ao apoio de Saúde em Campanha.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a análise do Procedimento Operacional Padrão (POP) para um Hospital Móvel 100% em Cointêiner do Hospital Oswaldo Cruz – Hospital de Campanha do Exército Brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas nos mostram que não há uma definição única de Hospital de Campanha, pela Wikipédia temos a definição de Hospital de Campo como um hospital temporário ou unidade médica móvel que cuida das vítimas no local antes que elas possam ser transportadas com segurança para instalações mais permanentes. Assim sendo, um hospital de campanha é uma equipe médica com um kit médico móvel, podendo ser um abrigo em forma de tenda e ser instalado perto da fonte de vítimas.

Devido à dificuldade de definições únicas encontradas de Hospital de Campanha, o autor Romilson Fonseca da Cunha, 2013, deu a seguinte definição:

“O termo composto “Hospital de Campanha” será tratado nesse trabalho como um conceito aplicado a uma **organização de saúde multitarefa, com características essenciais de versatilidade, mobilidade, autonomia funcional e adequação de sistemas técnicos e humanos, capaz de atuar em campanhas diversificadas por um período certo de tempo na busca de objetivos determinados.**” (CUNHA, 2013, p.84)

Sendo assim, o Hospital de Campanha trata-se de uma unidade hospitalar móvel, temporária, que reúne pessoal com equipes multiprofissionais, ofertando

serviços de atenção à saúde, equipamentos e instalações para prestar atendimento em áreas em que o apoio à saúde é vital, mas não está disponível, ou é precário e limitado nos estabelecimentos locais de atendimento; em situações emergenciais e calamidades públicas, estando apto a fornecer atendimentos de urgência, emergência e ambulatoriais, internações, remoções, realização de procedimentos cirúrgicos, exames laboratoriais e de imagem. Conforme bem explicado pela Comandante Cintia Lobo, da Marinha do Brasil.

De acordo com HCMP (2011), o H Cmp tem como missão em campanha, prover atendimento médico e hospitalização durante as operações em combate. Em tempos de paz, tem como missão realizar o apoio logístico de saúde aos efetivos envolvidos em situações de emprego do Exército Brasileiro: na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais da Lei e da Ordem, nas operações internacionais, atuar junto à sociedade em ações cívico-sociais e em situações de emergências e/ou catástrofes, participando do desenvolvimento nacional.

Também Batista (2012), complementa a missão do H Cmp, como uma OMS de Pronto Emprego, sendo que os militares em tempo de paz trabalham na assistência médico-hospitalar, no adestramento do apoio logístico às operações e no gerenciamento dos processos administrativos. Na vigência de conflitos bélicos ou emergenciais, os militares estão aptos a realizar tarefas de primeiros socorros, triagem, tratamento de doentes e feridos, e evacuação para o escalão superior. Além disso, o H Cmp coopera com instruções para Estabelecimentos de Ensino Militares e de Ensino Civis.

Roberto Bentes Batista, Ten Cel Med, comandante do H Cmp em 2011, descreve que:

“Para que essas missões sejam cumpridas, o H Cmp estabelece prioridades, define funções, promove a qualificação profissional de seus integrantes, a modernização de seus equipamentos, a diversificação de seus campos de atuação, e a adequação de sua estrutura às necessidades da sociedade brasileira e do Exército”. (BATISTA, 2012)

Como já descrito anteriormente, podemos constatar muitas situações em que o H Cmp poderá ser acionado, Cunha (2013, p.104) descreve um aumento da exposição de grande parte da população a áreas com grande vulnerabilidade e o crescente número de eventos com repercussões significativas na sociedade, como por exemplo: epidemias, desastres, enchentes, desmoronamentos, catástrofes naturais e/ou antropogênicas; com necessidade de intervenções especializadas em

diversas áreas, incluindo a de saúde. Esses eventos exigem uma atuação imediata de algumas organizações, no local afetado para interagir com condições muito especiais.

Diante de problemas de saúde pública, temos o Decreto nº.7.616, de 17 de novembro de 2011, da Presidência da República, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS) e da sua regulamentação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº. 2952/GM, de 14 de dezembro de 2011. Neste decreto a declaração de ESPIN ocorrerá em situações que demandem o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública; dentre essas situações estão os surtos ou epidemias, que corrobora a situação vivenciada atualmente devido ao Coronavírus. E na instituição da Força Nacional do SUS, há a inclusão do acionamento das Forças Armadas, sendo assim, o uso imediato, por exemplo, dos Hospitais de Campanha.

O H Cmp é a instalação típica do 3º Escalão de Saúde, deve ser montado com o emprego de contêineres expansíveis e barraca de fluxo contínuo, conjugados, garantindo a modularidade e a mobilidade que o Apoio de Saúde em Operações exige, conforme orientação da Portaria 01/2016-DECEX. Ele deve ser 100% móvel e ter as seguintes possibilidades: prover recursos para hospitalização e tratamento de qualquer tipo de baixa; ser transportado por diversos meios; desempenhar tarefas especializadas em apoio a qualquer elemento de saúde; e, ter capacidade de cinquenta leitos por Seção Hospitalar, podendo enquadrar até 3 seções (150 leitos).

O H Cmp deve ser organizado em Pelotão de Comando e Apoio; Seção Hospitalar; Equipes Especializadas e Grupo de Apoio Administrativo. A Composição das Equipes Especializadas varia de acordo com a solicitação da missão, porém, o H Cmp deve conter as seguintes especialidades, organizadas de maneira modular: cirurgia geral/trauma; ortopedia; cirurgia buco-maxilo-facial; neurocirurgia; cirurgia torácica; psiquiatria; oftalmologia; clínica médica; tratamento de queimados e gaseados; terapia intensiva; cardiologia; anestesiologia; urologia; enfermagem; odontologia; laboratório de análises clínicas e banco de sangue; tratamento DQBRN; radiologia e farmácia hospitalar.

Conforme descrito no site no Exército Brasileiro, o H Cmp é capaz, inclusive, de operar em zonas contaminadas por agentes químicos, biológicos ou radiológicos. Sendo que os equipamentos e instrumentos médicos, parte integrante dos módulos,

são de qualidade igual ou superior aos utilizados em hospitais de primeira linha.

Os módulos médicos são dotados de compartimentos embutidos, que praticamente dobram sua área útil e os módulos de interligação permitem a circulação rápida entre os contêineres. A quase totalidade das instalações são montadas em contêineres especializados. Para seu desdobramento no terreno, utiliza contêineres que podem ser transportados por meio aéreo, aquático, ferroviário ou rodoviário, sendo a única unidade de saúde da Força Terrestre com estas características e possuir 100% de mobilidade.

Conforme o POP do H Cmp podemos constatar que ele tem várias possibilidades de desdobramento: Posto de Socorro (PS), Posto de Atendimento (PAM), Posto de Atendimento Médico Odontológico (PAMO), Posto de Emergência Móvel (PEmegMov), Posto Cirúrgico Móvel (PCirMov), Hospital Portátil (HPort), Hospital de Campanha (HCmp) e Hospital de Convalescente (HConv). Sendo que conforme a necessidade de ação há uma composição diferente das estruturas utilizadas, podendo ser em barracas infláveis, barracas rígidas, contêineres de 20' (pés), 10' (pés) e 40' (pés) ou estruturas mistas. Dentro desse contexto e conforme a composição necessária, o HCmp para seu transporte pode-se utilizar dos seguintes meios: semi-reboque para 02 contêineres, viatura contêiner, guindauto, empilhadeira, viatura 5 e 7 ton especializada e/ou cavalo mecânico.

Santos (2017, p.19-24) também apresenta as especificações arquitetônicas do H Cmp, com suas barracas e contêineres. Assim sendo, as barracas podem ser utilizadas para diversas finalidades: recepção, sala de atendimento, sala de emergência, enfermaria, alojamento, farmácia, almoxarifado, refeitório, tudo conforme a necessidade. Já os contêineres podem ser utilizados como: centro cirúrgico, laboratório, banheiro, lavanderia, cozinha, gabinete odontológico, unidade de terapia intensiva e necrotério.

O fator decisivo para a composição modular do Hospital de Campanha é de acordo com a missão estabelecida, ou seja, a necessidade da manobra, a especificidade da operação, afinal o H Cmp não tem formato único e pode ser modulável e acoplável.

Porém Cunha (2013, p.25-29) relata algumas situações que podem interferir no poder decisório da composição dos H Cmps, pois nos ambientes de campanhas podem existir muitos eventos imprevisíveis que não se esperavam durante a operação e que, independentemente da capacidade de planejamento, pode ocorrer

uma instabilidade no curso das operações. Assim sendo, é importante desenvolver e manter processos de atenção mais amplos para antecipação a esses eventos imprevisíveis e desenvolver práticas que assegurem a contenção quando se estabelecem. Ele também descreve que o H Cmp é um sistema sensível ao menor erro, ou seja, mesmo os pequenos erros, podem causar danos maiores ou simplesmente assumir dimensões maiores em outras áreas e interferir nos resultados operacionais. Diante do exposto, é coerente o planejamento correto, analisando todos os possíveis contratempos que podem interferir no sucesso da operação.

O Exército Brasileiro (2017), nos diz que o Hospital de Campanha do Exército pode ser empregado em todo o território nacional ou fora dele, desde que sejam atendidas as condições técnicas para seu deslocamento e desdobramento com segurança. Sendo sua característica itinerante, uma das poucas que o diferencia de um hospital fixo. Para que as condições de deslocamento e desdobramento não seja limitante, a logística das operações deve ser sempre bem estabelecida.

Conforme HOSPITAL MÓVEL (2010), devido à sua característica modular, antes das operações alguns detalhes devem ser observados, para que não seja fator limitante ao uso do H Cmp: tamanho do espaço destinado ao desdobramento do H Cmp; local de ponto de água fornecido; local de saída de esgoto. Assim sendo, a preparação do terreno por uma equipe de engenharia é de extrema importância antes da chegada dos módulos.

Um fator limitante na utilização do H Cmp, demonstrado por Santos (2017, p.28), é em relação às dificuldades no desdobramento das operações e o transporte de forma rápida dos módulos, pois esses módulos são compostos de materiais pesados e podem levar um tempo considerado para começar o seu deslocamento até o local da calamidade. Visto que em calamidades públicas, necessitaria de um emprego imediato, porém o H Cmp só começa a operar depois de 24h de seu acionamento e pode possuir um tempo de desdobramento de 4 a 5 dias. Apesar que depois de instalado, o hospital fica operacional duas horas após a chegada no local (HOSPITAL MÓVEL, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a utilização e a composição do Hospital de Campanha diante das inúmeras situações que pode ser acionado.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a identificação exata da missão a que será submetido, dependente da situação específica, do local onde será utilizado, das estruturas para seu desdobramento, da rapidez que necessitará da resposta, em situações de urgência/emergência ou programadas, disso depende seu planejamento para o pronto emprego.

Dessa forma, entende-se que a cada momento as estruturas podem ser adicionadas ou removidas do Hospital de Campanha, e que para que isso aconteça, deve haver prontidão logística. Também deve-se levar em consideração a busca de equipamentos modernos e mais leves para a diminuição de tempo de atraso à resposta.

No que refere às limitações do uso do H Cmp pode-se observar que as maiores dificuldades é em relação à escolha da composição das estruturas de acordo com a missão, o local de uso levando-se em consideração tamanho do espaço, fornecimento de água, saída de esgoto, apoio externo para alojamento ou outras estruturas e o transporte que pode ser o grande limitador do pronto emprego.

Recomenda-se que os materiais utilizados, equipes necessárias, composição das estruturas, transporte disponíveis, além da classificação de uso de acordo com as possibilidades de desdobramento (POP) conforme a missão, devem sempre estar atualizadas e em condições de uso.

Diante desse contexto, portanto, é imprescindível o estabelecimento da missão, o local onde será desdobrado, quais as estruturas a serem utilizadas e o tempo de resposta possível para o seu uso. Como para cada missão há uma estratégia específica de uso, não há como ter um manual fixo de uso, porém deve-se sim existir um protocolo de acionamento conforme as estruturas utilizadas e todos os demais detalhes que devem ser levados em consideração.

Conclui-se, então, que o Hospital Oswaldo Cruz – Hospital de Campanha, com sua estrutura atual, caso sejam respeitadas todas as definições de uso,

composição e de logística, está em condições de pronto emprego para apoio às diversas Missões da Força Terrestre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior. **Portaria nº 029-EME**, de 14 de abril de 1980. Aprova o manual de campanha C8-1 – Serviço de Saúde em Campanha. 2. ed. Brasília, DF, 1980a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Portaria nº 131-COTER**, de 08 de novembro de 2018. Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.238 – Logística Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2018 c.

CUNHA, R. F. **Atenção ao inesperado**: um estudo de caso no hospital de campanha da Aeronáutica. 2013. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Disponível em: <https://docplayer.com.br/18141796-Atencao-ao-inesperado-um-estudo-de-caso-no-hospital-de-campanha-da-aeronautica.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.

LOPES, Luiz Antônio. **Propostas para Revisão e Atualização da Doutrina de Emprego do Serviço de Saúde em Campanha do Exército Brasileiro**, 2008 Disponível em: <http://www.esao.ensino.eb.br/giro_do_horizonte/anteriores/2008_v1/6_lopesetal.pdf> Acesso em 09 jul. 2020.

SANTOS, L. M. A dos. **Hospital militar de campanha**. Monografia. Universidade Católica de Brasília. Brasília, D.F, 2017. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Arquitetura de Sistemas de Saúde). Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/8241/3/LaraMonalisaAlvesdosSantosArtigo2017.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BATISTA, Roberto Bentes. **Histórico do Hospital de Campanha do Exército – Hospital Oswaldo Cruz**. Texto alusivo aos 15º aniversário do H Cmp do EB, 2012. Disponível em: <http://www.hcmp.eb.mil.br/historico_alusivo.htm> Acesso em 06 jul. 2020.

GOVERNO DO BRASIL. **Forças Armadas iniciam operações com Hospitais de Campanha**, abril 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/hospitais-de-campanha-combatem-a-covid-19>> Acesso em 07 jul.2020.

HCMP. **Hospital de Campanha do Exército Brasileiro – Hospital Oswaldo Cruz**, 30 janeiro 2011. Disponível em: <<http://www.hcmp.eb.mil.br/>> Acesso em 07 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República (PR). **Decreto nº 7.616**, de 17 de novembro de 2011. Publicado no Diário Oficial da União em 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Brasília: PR, 2011c. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2011-2014/Decreto/D7616.html>> Acesso em: 07 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional (MI). Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.952**, de 14 de dezembro de 2011. Publicada no Diário Oficial da União em 14 de dezembro de 2011. Regulamenta, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Brasília: MS/ANVISA, 2011d. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2952_14_12_2011.html> Acesso em: 07 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Conheça o hospital de campanha do Exército**, 2017. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/conheca-o-hospital-de-campanha-do-exercito> Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 206-DECEX**, de 28 de novembro de 2018. Aprova a NCD Nr01/2016-DECEX, O Apoio de Saúde das Operações da Força Terrestre Componente. Brasília, DF, 2018.

HOSPITAL MÓVEL. **Hospital Móvel – Montagem**, 01 outubro 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9RbHXEdMdDY>> Acesso em 08 jul. 2020.

WIKIPEDIA. **Hospital de Campo**, 2017. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Field_hospital> Acesso em 07 jul. 2020.

BATISTA, Roberto Bentes. **POP para um Hospital Móvel 100% em contêiner**, 2010.